



**Imagem:** Logotipo do Instituto Nacional de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (INAPEM), até 2012.

Acesso em: 19/10/2024

# INAPEM (1990-2018)

*Contribuição à Memória das MPME em Angola*



**inapem**

**Imagem:** Logotipo oficial e actual do Instituto Nacional de Apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas (INAPEM).

Acesso em: 24/09/2024

**Autor:** António Lopes Nicolau

Email: [alonicolau@yahoo.com.br](mailto:alonicolau@yahoo.com.br)

Outubro 2024  
(Ensaio/Draft/2024)

Luanda – Angola

## ÍNDICE

NOTA PRÉVIA .....	4
I. Introdução .....	4
1.1. Apresentação do INAPEM e sua importância .....	4
1.2. Objectivos .....	5
1.3. Justificativa da escolha do período (1990-2018) .....	5
II. Contexto Histórico e Político de Angola (1990-2018) .....	6
2.1. A evolução política e económica de Angola .....	6
2.2. O impacto das reformas económicas no ambiente empresarial .....	6
2.3. O papel do Estado no desenvolvimento das MPME .....	6
III. Criação e Evolução do INAPEM .....	7
3.1. Fundação e primeiros anos do INAPEM .....	7
3.2. Objectivos e missão inicial .....	7
3.3. Reformas e mudanças organizacionais .....	8
IV. O Papel do INAPEM no Apoio às MPME .....	8
4.1. Políticas de Apoio e Incentivos às MPME .....	9
4.2. Formação e Capacitação de Empreendedores e Empresários .....	9
4.3. Programas e Iniciativas Promovidas pelo INAPEM .....	10
V. Desafios Enfrentados pelo INAPEM (1990-2018) .....	10
5.1. Limitações institucionais e orçamentais .....	10
5.2. Desafios na implementação de políticas públicas .....	11
5.3. Barreiras burocráticas e dificuldades no ambiente de negócios .....	11
VI. Impacto do INAPEM no Desenvolvimento das MPME .....	12
6.1. Contribuição do INAPEM para o crescimento das MPME .....	12
6.2. Casos de sucesso e exemplos práticos .....	13
6.3. Indicadores económicos e sociais de impacto .....	13
VII. Parcerias e Colaborações .....	14
7.1. Parcerias Nacionais e Internacionais .....	14
7.2. O Papel das Instituições Financeiras e Cooperativas .....	14
7.3. Colaboração com Outras Agências e Ministérios .....	15
VIII. Análise Crítica das Políticas do INAPEM .....	16
8.1. Eficácia das Políticas Implementadas .....	16
8.2. Ponto de Vista de Empresários e Especialistas .....	17

8.3. Comparação com Modelos Internacionais de Apoio às MPME .....	17
IX. Perspectivas Futuras para o INAPEM e as MPME em Angola .....	18
9.1. Desafios e Oportunidades Pós-2018.....	18
9.2. Reformas Necessárias para Melhorar o Apoio às MPME.....	19
9.3. O Papel das Novas Tecnologias no Desenvolvimento Empresarial .....	19
X. Conclusão E RECOMENDAÇÕES.....	20
10.1. Reflexões sobre o Legado do INAPEM.....	20
10.2. Contribuições para o Futuro das MPME em Angola .....	21
10.3. Recomendações para Políticas Públicas de Apoio Empresarial .....	21
XI. Referências Bibliográficas.....	22

DRAMA

## NOTA PRÉVIA

O presente ensaio tem como objectivo analisar a trajetória do Instituto Nacional de Apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas (INAPEM) e sua contribuição para o fortalecimento do sector privado e das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME) em Angola. Ao longo de quase três décadas, o INAPEM desempenhou um papel essencial na promoção da diversificação económica, geração de empregos e aumento da competitividade empresarial no país.

A pesquisa realizada enquadra os principais marcos da história do INAPEM, desde sua concepção em 1990 até o ano de 2018, explorando as iniciativas e políticas adoptadas pela instituição, bem como os desafios que enfrentou em termos de financiamento e estrutura institucional. Além disso, o artigo aborda a importância do INAPEM na capacitação de empreendedores e empresários angolanos e no apoio à criação de um ambiente de negócios mais inclusivo e acessível.

Realça-se que, em **2014**, o Banco Africano de Desenvolvimento (**BAD**) aprovou um empréstimo de **24,85** milhões de dólares para Angola, destinado ao fortalecimento do sector privado e à capacitação institucional. Esse financiamento visava promover o empreendedorismo e aumentar a competitividade empresarial, ao mesmo tempo que introduzia novas iniciativas como a criação de uma **academia de empreendedorismo**, a criação de uma nova estrutura regulatória para **cooperativas** e o desenvolvimento de um sistema de monitoramento e avaliação de programas.

Com base em uma revisão alargada de fontes institucionais e dados empíricos, o ensaio oferece uma reflexão sobre o legado do INAPEM e sugere recomendações para o aprimoramento das políticas públicas voltadas para o apoio às MPME. O artigo sublinha também a importância de se fortalecer o acesso ao crédito, descentralizar as actividades do INAPEM, e adoptar tecnologias inovadoras para promover a modernização e competitividade das MPME, contribuindo para a diversificação económica e o desenvolvimento sustentável de Angola.

Este ensaio tem relevância não apenas para os académicos e formuladores de políticas públicas, mas também para os empreendedores, empresários e gestores que buscam entender melhor o papel das instituições de apoio empresarial no contexto angolano e as oportunidades para o fortalecimento do sector privado no país.

## I. INTRODUÇÃO

### 1.1. Apresentação do INAPEM e sua importância

O Instituto Nacional de Apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas (INAPEM) é uma entidade angolana criada com o propósito de promover o desenvolvimento das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME), um sector vital para a diversificação económica e o combate ao desemprego em Angola. Desde a sua concepção e criação, o INAPEM tem desempenhado um papel essencial no fortalecimento da capacidade empresarial nacional, oferecendo serviços de formação, capacitação, assessoria e apoio técnico a empreendedores e empresários de diversos sectores. O crescimento sustentável das MPME é reconhecido como um dos motores da economia, especialmente em países como Angola, onde a dependência do petróleo exige políticas que favoreçam a

diversificação produtiva. Neste contexto, o INAPEM tem sido fundamental para fomentar a inovação, o empreendedorismo e a criação de empregos no país.

A importância do INAPEM também reside na sua função de criar um ambiente propício ao crescimento das MPME, promovendo políticas de apoio, facilitando o acesso ao crédito, e articulando parcerias estratégicas com instituições nacionais e internacionais. O fortalecimento dessas MPME não só impulsiona a economia como também contribui para o desenvolvimento social ao incentivar a inclusão económica e reduzir as desigualdades regionais. Dessa forma, o INAPEM tem sido um pilar na construção de um ecossistema empresarial mais dinâmico e resiliente em Angola.

## 1.2. Objectivos

O presente ensaio tem como objectivo analisar o papel desempenhado pelo INAPEM no apoio e desenvolvimento das MPME em Angola no período de 1990 a 2018, destacando as suas contribuições, desafios e impactos no crescimento económico do país. Pretende-se examinar as políticas públicas implementadas pelo instituto, avaliar a eficácia dos programas e incentivos oferecidos, e discutir o impacto das iniciativas do INAPEM no fortalecimento das MPME. Além disso, o artigo busca identificar as principais limitações enfrentadas pelo INAPEM ao longo do período analisado e sugerir reformas que possam melhorar o apoio às MPME no futuro.

Mais especificamente, o ensaio objectiva:

- **Descrever** a criação e evolução do INAPEM, focando nas reformas e adaptações institucionais ocorridas entre 1990 e 2018.
- **Avaliar** o impacto das políticas e programas do INAPEM na promoção do empreendedorismo e no fortalecimento das MPME.
- **Analisar** os desafios internos e externos que o instituto enfrentou no cumprimento da sua missão.
- **Explorar** as parcerias nacionais e internacionais estabelecidas pelo INAPEM e o seu papel no desenvolvimento do sector.
- **Oferecer** uma análise crítica da eficácia das políticas implementadas pelo INAPEM.

## 1.3. Justificativa da escolha do período (1990-2018)

A escolha do período de 1990 a 2018 para este ensaio é justificada por dois factores principais: o contexto político-económico de Angola e a evolução institucional do INAPEM. O ano de 1990 marca o início de uma nova era para o país, com a adopção de reformas políticas e económicas que abriram caminho para o surgimento de um ambiente mais favorável ao sector privado e ao empreendedorismo. Durante esse período, Angola transitou de uma economia centralizada para uma economia de mercado, e o Estado começou a reconhecer a importância das MPME no processo de reconstrução e diversificação económica pós-guerra.

Contudo, o período selecionado abrange momentos cruciais para o INAPEM, desde sua fundação até as diversas reformas institucionais que moldaram seu papel no apoio às MPME. Entre 1990 e 2018, o INAPEM passou por várias fases de reestruturação e adaptação às mudanças no ambiente económico nacional e global. O estudo desse intervalo permite uma análise abrangente das suas contribuições e desafios ao longo de quase três décadas de actividade.

Por fim, o ano de 2018 marca uma transição importante na política económica de Angola, com a entrada em funções de um novo governo e a implementação de novas reformas que visavam melhorar o ambiente de negócios no país. Este ponto de corte permite que o ensaio termine com uma reflexão sobre as perspectivas futuras do INAPEM e o seu papel no desenvolvimento económico angolano no período pós-2018.

## **II. CONTEXTO HISTÓRICO E POLÍTICO DE ANGOLA (1990-2018)**

### **2.1. A evolução política e económica de Angola**

Entre **1990** e **2018**, Angola passou por profundas transformações políticas e económicas, moldando o ambiente de negócios e o desenvolvimento do país. O período foi marcado pela transição de uma economia socialista para uma de mercado, influenciada pelo fim da Guerra Fria. Em **1991**, os Acordos de Bicesse abriram caminho para a tentativa de pacificação entre as partes beligerantes de então (MPLA e UNITA), embora o conflito continuasse até 2002, que finalmente trouxe paz (militar) ao país.

Após o fim da guerra, Angola iniciou um processo de reconstrução, impulsionado pela exploração de petróleo, com taxas de crescimento do PIB superiores a 10% ao ano durante grande parte da década de 2000. No entanto, a dependência excessiva do petróleo tornou a economia vulnerável às flutuações dos preços globais.

### **2.2. O impacto das reformas económicas no ambiente empresarial**

As reformas económicas implementadas entre 1990 e 2018, incluindo a liberalização económica e a criação de políticas de incentivo às MPME, foram decisivas para moldar o ambiente empresarial. A Lei de Bases das MPME (**2011**) formalizou este sector, oferecendo incentivos fiscais e simplificação burocrática. O Programa “Angola Investe” (2012) forneceu financiamento e suporte técnico as MPME, fomentando o empreendedorismo.

Contudo, apesar dessas reformas, as MPME enfrentaram barreiras como burocracia excessiva, dificuldades de acesso ao crédito e um ambiente regulatório instável. Crises económicas, como a de 2008 e a queda dos preços do petróleo em 2014, agravaram a situação, dificultando o crescimento sustentável das micro, pequenas e médias empresas.

### **2.3. O papel do Estado no desenvolvimento das MPME**

O Estado desempenhou um papel crucial no desenvolvimento das MPME, com destaque para o INAPEM, criado para fornecer capacitação, assessoria técnica e facilitar o acesso

ao crédito. A reconstrução económica pós-guerra e a criação de emprego tornaram o apoio às MPME uma prioridade governamental.

Entretanto, a dependência do sector petrolífero e as limitações institucionais, como recursos insuficientes e barreiras burocráticas, impediram uma implementação eficaz das políticas públicas. O governo também buscou parcerias com instituições internacionais como o BAD, Banco Mundial e o FMI, que contribuíram com assistência técnica e apoio financeiro, ajudando a melhorar o acesso ao crédito e fortalecer o sector privado.

### **III. CRIAÇÃO E EVOLUÇÃO DO INAPEM**

#### **3.1. Fundação e primeiros anos do INAPEM**

O Instituto Nacional de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (INAPEM) foi oficialmente criado em **1992**, por meio do **Decreto nº 39-I/92** de 28 de Agosto, do Conselho de Ministros, durante as reformas económicas angolanas que visavam promover o crescimento do setor privado e diversificar a economia. Na sua fundação, o INAPEM não incluía o termo "micro" em sua designação, reflectindo o foco inicial em pequenas e médias empresas (PME). A criação da instituição, sob tutela do Ministério da Indústria, ocorreu em um contexto de reconstrução pós-guerra, onde Angola buscava estruturar uma base económica sustentável, reduzindo a dependência do petróleo.

Desde os primeiros anos, o INAPEM concentrou-se em ser um catalisador para o desenvolvimento das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME), oferecendo apoio institucional e técnico para capacitar empreendedores e empresários, além de promover a formalização e o crescimento das suas actividades. Estabelecido como uma entidade pública com autonomia administrativa e financeira, o INAPEM tinha a flexibilidade necessária para responder às necessidades dinâmicas do mercado angolano.

Assim, o INAPEM iniciou com a oferta de programas de formação e capacitação empresarial, destinados a preparar os empreendedores e empresários para os desafios de um ambiente económico em constante transformação. A oferta de cursos técnicos, *workshops* e consultorias abrangeu áreas como gestão financeira, elaboração de planos de negócio e estratégias de *marketing*, focando especialmente nos empresários do sector informal, ajudando-os a formalizar suas operações e a ter acesso a financiamentos e benefícios estatais.

Esses passos estabeleceram as bases para que o INAPEM se tornasse um dos principais motores do desenvolvimento das MPME em Angola, contribuindo para o fortalecimento do sector privado e da economia nacional.

#### **3.2. Objectivos e missão inicial**

Os objectivos do INAPEM estavam em sintonia com a visão governamental de fortalecer o sector privado e promover o desenvolvimento sustentável. O instituto tinha a missão

de fomentar a criação e a sustentabilidade das MPME, fundamentais para dinamizar a economia e reduzir a pobreza, especialmente no contexto pós-guerra.

Entre as principais metas do INAPEM, destacam-se:

- **Capacitação de empresários:** Foco na formação e desenvolvimento de habilidades em gestão financeira, planeamento estratégico e *marketing*.
- **Facilitação de acesso a crédito:** Mediação entre empresários e instituições financeiras para facilitar o acesso a financiamento.
- **Promoção da formalização:** Incentivo à formalização de empresas informais, permitindo-lhes acesso a incentivos fiscais e apoio estatal.
- **Incentivo ao empreendedorismo:** Promoção do empreendedorismo, com foco especial nos jovens e nas mulheres, que enfrentavam barreiras adicionais para ingressar no mercado formal.

### **3.3. Reformas e mudanças organizacionais**

O INAPEM passou por diversas reformas para se adaptar às novas realidades do mercado e às necessidades das MPME. Um dos marcos importantes foi a aprovação da Lei de Bases das MPME (**Lei nº 30/11**) em **2011**, que formalizou o papel das MPME e estabeleceu um quadro regulatório para o seu desenvolvimento. Esta lei ampliou o mandato do INAPEM, proporcionando-lhe mais recursos e autonomia para oferecer apoio técnico e facilitar o acesso a crédito.

Outro momento crucial foi a implementação do “Programa **Angola Investe**” em **2012**, no qual o INAPEM assumiu um papel coordenador. O programa buscava aumentar o crédito disponível para as MPME, com o governo oferecendo garantias para reduzir o risco associado ao financiamento. O INAPEM actuou como intermediário entre as empresas e as instituições financeiras, avaliando e certificando as empresas que participavam do programa.

Com a assumpção de um novo governo saído das eleições de 2017, o INAPEM foi chamado a desempenhar um papel ainda mais relevante no esforço de diversificação económica. A modernização dos processos, com a criação de plataformas digitais e o fortalecimento das parcerias internacionais, foi uma prioridade para o instituto. Parcerias com o BAD, Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional ajudaram a garantir que as MPME angolanas tivessem acesso a financiamento e apoio técnico, contribuindo para o fortalecimento do ambiente empresarial no país.

## **IV. O PAPEL DO INAPEM NO APOIO ÀS MPME**

O INAPEM tem sido um pilar fundamental no crescimento e fortalecimento das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME) em Angola. Este organismo público desempenha um papel estratégico na promoção do empreendedorismo e no fomento da diversificação económica, sendo uma força motriz para a inclusão social e o desenvolvimento sustentável.

#### 4.1. Políticas de Apoio e Incentivos às MPME

O INAPEM desenvolveu uma série de políticas e mecanismos de apoio para garantir o crescimento e a sustentabilidade das MPME:

- **Acesso ao crédito e financiamento:** O instituto trabalhou em conjunto com instituições financeiras para facilitar o acesso ao crédito. O programa Angola Investe foi um exemplo significativo, ao disponibilizar crédito a taxas de juros subsidiadas para empresas com potencial de crescimento. Também, o INAPEM actuava na certificação das MPME elegíveis, o que contribuiu para a distribuição eficiente dos fundos.
- **Incentivos fiscais:** Com o intuito de aliviar a carga tributária sobre as MPME, o INAPEM colaborou com o governo para implementar incentivos fiscais, como isenções de impostos, principalmente para empresas nos seus primeiros anos de operação. Essa estratégia ajudou a impulsionar a formalização de negócios e a entrada de novas empresas no mercado formal.
- **Apoio à formalização de empresas:** A formalização dos negócios é uma prioridade para o INAPEM. O instituto simplificou o processo de legalização de empresas, permitindo que empreendedores da economia informal pudessem registar suas actividades de forma mais acessível e, assim, beneficiar-se de serviços como crédito e incentivos fiscais.
- **Promoção de feiras e eventos empresariais:** O INAPEM organiza regularmente eventos e feiras, que funcionam como uma plataforma de promoção para as MPME. Esses eventos oferecem oportunidades para as empresas expandirem suas redes de contactos, apresentarem produtos e serviços, e firmarem parcerias estratégicas.

#### 4.2. Formação e Capacitação de Empreendedores e Empresários

Um dos principais pilares do INAPEM é a formação e capacitação contínua dos empreendedores e empresários:

- **Programas de formação técnica:** O INAPEM oferece cursos em áreas-chave como finanças, contabilidade, *marketing* e gestão de recursos humanos, adaptados à realidade das MPME angolanas. A formação técnica visa dotar os empreendedores e empresários com as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios do mercado.
- **Workshops e seminários:** O instituto realiza *workshops* e seminários para promover o intercâmbio de ideias e a discussão de novas tendências do mercado, como inovações tecnológicas e práticas empresariais eficientes.
- **Programas de mentoria e incubação de empresas:** Para novos empreendedores, o INAPEM oferece programas de mentoria e incubação, que proporcionam acompanhamento personalizado e suporte técnico para que as *startups* possam desenvolver-se de maneira sustentável.

### 4.3. Programas e Iniciativas Promovidas pelo INAPEM

Ao longo dos anos, o INAPEM lançou e coordenou uma série de programas e iniciativas que impactaram positivamente as MPME em Angola:

- **Programa Angola Investe:** Criado para promover o financiamento de MPME em sectores como agricultura e turismo, o Angola Investe ofereceu condições de crédito vantajosas e garantias de empréstimos, fomentando o crescimento das empresas participantes.
- **Projecto de Apoio ao Desenvolvimento das MPME (PADMPME):** Com financiamento do Banco Mundial, este projecto fortaleceu as capacidades das MPME através de assistência técnica e consultoria, facilitando o acesso a novos mercados.
- **Plataforma digital de serviços às MPME:** Para modernizar seus serviços, o INAPEM criou plataformas *online* que permitiram o registo de empresas, acesso a informação e participação em cursos à distância, facilitando a vida dos empresários, especialmente em áreas mais afastadas.
- **Programa de Empreendedorismo Jovem:** Focado na capacitação e apoio ao empreendedorismo jovem, este programa proporcionou formação, financiamento e mentoria para jovens empresários, incentivando a criação de negócios inovadores e sustentáveis.

Essas políticas e programas demonstram o compromisso do INAPEM em promover um ambiente empresarial mais competitivo, dinâmico e inclusivo em Angola, contribuindo para o desenvolvimento económico do país e a criação de empregos.

## V. DESAFIOS ENFRENTADOS PELO INAPEM (1990-2018)

Entre 1990 e 2018, o Instituto Nacional de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (INAPEM) enfrentou diversos desafios, tanto de ordem institucional quanto operacional. Esses obstáculos dificultaram a implementação eficaz de políticas de apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME) em Angola, prejudicando o desenvolvimento do empreendedorismo no país.

### 5.1. Limitações institucionais e orçamentais

A capacidade do INAPEM para apoiar as MPME foi directamente afectada pela insuficiência de recursos e pela falta de infraestrutura moderna.

- **Dependência de financiamento governamental:** O INAPEM dependia amplamente de fundos públicos para suas operações. Em períodos de crise, como a queda dos preços do petróleo em 2014, as receitas do governo diminuíram significativamente, afectando o financiamento de projectos essenciais. Isso resultou na redução de programas de apoio e no atraso de iniciativas.

- **Falta de infraestrutura adequada:** A modernização dos sistemas administrativos do INAPEM foi lenta. Até meados da década de 2010, a instituição ainda operava com processos manuais, dificultando a eficiência administrativa e a expansão de serviços. A ausência de tecnologia adequada também impediu a colecta e a análise de dados empresariais, limitando a capacidade de avaliar o impacto das políticas implementadas.
- **Capacitação interna limitada:** O INAPEM carecia de recursos para formar adequadamente seus funcionários. A falta de qualificação interna afectava a capacidade da instituição de oferecer programas mais robustos e articulados de apoio às MPME, além de dificultar parcerias com outras instituições públicas e privadas.

## 5.2. Desafios na implementação de políticas públicas

A execução das políticas públicas do INAPEM foi prejudicada por uma série de dificuldades de coordenação e adaptação às constantes mudanças económicas.

- **Falta de coordenação entre instituições:** A colaboração com outras agências governamentais e instituições financeiras era crucial para o sucesso das políticas do INAPEM, mas essa cooperação raramente foi eficaz. A desarticulação com instituições como o Ministério da Economia e os bancos limitava a implementação de programas como o “Angola Investe”, atrasando o acesso das MPME aos recursos.
- **Mudanças frequentes nas políticas económicas:** A economia de Angola sofreu várias oscilações durante o período analisado, com crises e mudanças políticas frequentes. Essas alterações tornaram difícil a criação de políticas de longo prazo para o desenvolvimento das MPME, uma vez que as prioridades do governo e os recursos alocados ao INAPEM mudavam constantemente.
- **Complexidade regulatória e legal:** O ambiente regulatório angolano, marcado por burocracia e lentidão (excessivas), também foi um factor limitante para o INAPEM. O processo de registo de empresas e obtenção de licenças era oneroso e complicado, desmotivando muitos empresários a formalizar seus negócios. As tentativas do INAPEM de simplificar esses processos enfrentaram resistência do sistema regulatório.

## 5.3. Barreiras burocráticas e dificuldades no ambiente de negócios

Além dos desafios internos, o ambiente de negócios em Angola apresentou várias barreiras que limitaram a efectividade das acções do INAPEM.

- **Burocracia excessiva:** A burocracia foi um dos principais entraves para as MPME. O registo de empresas, a obtenção de licenças e o acesso a crédito envolviam processos lentos e complexos. Apesar das tentativas de desburocratizar o sistema, como a criação de guichés únicos, os empresários continuavam a enfrentar dificuldades para iniciar e expandir seus negócios.

- **Acesso limitado ao financiamento:** As MPME enfrentaram grandes desafios para acessar financiamento, com exigências rigorosas por parte dos bancos. As garantias exigidas pelas instituições financeiras estavam muitas vezes fora do alcance dos pequenos empresários, o que limitava suas oportunidades de crescimento.
- **Falta de cultura empreendedora:** Outro obstáculo significativo foi a fraca cultura empreendedora no país. Muitos angolanos viam o empreendedorismo como uma opção incerta e preferiam empregos no sector público ou em grandes empresas. O INAPEM teve dificuldades em mudar essa mentalidade, especialmente entre os jovens.

Finalmente, o INAPEM conseguiu avançar em alguns aspectos, mas enfrentou sérios desafios estruturais, financeiros e culturais que limitaram a sua capacidade de promover o desenvolvimento pleno das MPME em Angola.

## VI. IMPACTO DO INAPEM NO DESENVOLVIMENTO DAS MPME

O INAPEM teve um papel essencial no fomento das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME) em Angola, entre 1990 e 2018. Através de políticas de apoio, programas de capacitação e iniciativas de incentivo, o INAPEM contribuiu significativamente para o crescimento deste sector vital da economia. Assim, este capítulo analisa a contribuição do INAPEM para o desenvolvimento das MPME, destacando casos de sucesso e os indicadores económicos e sociais que reflectem o impacto dessa entidade no país.

### 6.1. Contribuição do INAPEM para o crescimento das MPME

A criação do INAPEM visava diversificar a economia angolana, historicamente dependente do sector petrolífero. A entidade promoveu um ambiente empresarial favorável, com especial foco nas MPME, reconhecidas globalmente como motores do desenvolvimento económico e da criação de emprego.

- **Promoção do empreendedorismo e criação de emprego:** O INAPEM teve um papel vital na promoção do empreendedorismo, especialmente fora dos grandes centros urbanos. Seus programas de capacitação empresarial formaram milhares de empreendedores, oferecendo conhecimento técnico e ferramentas de gestão que resultaram directamente na criação de novas empresas e na formalização de muitas que operavam na informalidade, aumentando a geração de empregos no país.
- **Facilitação do acesso ao crédito:** O difícil acesso ao crédito sempre foi um obstáculo para o crescimento das MPME em Angola. O INAPEM, através de programas como o Angola Investe, mediou o financiamento entre empreendedores, empresários e instituições financeiras, com linhas de crédito a condições preferenciais. De acordo com o “*Relatório de Desenvolvimento das MPME (2015-2018)*”, mais de 2.500 empresas beneficiaram desses

financiamentos, possibilitando a expansão de operações, aquisição de novos equipamentos e aumento do emprego.

- **Diversificação económica:** O apoio do INAPEM a sectores como agricultura, pescas, construção civil e serviços contribuiu significativamente para a diversificação económica de Angola. Ao promover o surgimento de novos polos de desenvolvimento além do petróleo, o INAPEM ajudou a economia angolana a se tornar mais resiliente às flutuações dos preços do petróleo.

## 6.2. Casos de sucesso e exemplos práticos

O impacto do INAPEM é evidenciado em casos de sucesso que mostram como o apoio da instituição transformou o sector empresarial em Angola.

- **Kandengue Store:** Uma empresa de comércio que começou como um pequeno negócio familiar em Benguela. Com o apoio do INAPEM, a Kandengue Store formalizou suas operações e expandiu suas instalações, tornando-se uma rede regional de lojas de produtos de consumo.
- **Fazenda AgroInd:** Localizada na província de Huíla, esta empresa recebeu financiamento para expandir sua produção de milho e feijão, e adoptou novas tecnologias de irrigação. A Fazenda AgroInd emprega mais de 200 trabalhadores e é um dos maiores fornecedores de cereais da região.
- **Kwezy Energy:** Uma empresa de energias renováveis que desenvolve soluções de energia solar para áreas rurais sem acesso à rede eléctrica. Com o apoio do INAPEM, a Kwezy Energy obteve financiamento para desenvolver protótipos e expandir suas operações, sendo premiada pelo instituto por sua inovação em 2017.

## 6.3. Indicadores económicos e sociais de impacto

Os resultados obtidos pelo INAPEM são visíveis nos indicadores que demonstram o crescimento das MPME e a melhoria das condições de vida de muitos angolanos.

- **Crescimento no número de MPME formalizadas:** O número de MPME formalizadas aumentou substancialmente durante o período em análise. Até 2018, mais de 50.000 empresas foram formalizadas, reflectindo o sucesso das políticas de incentivo à formalização.
- **Criação de emprego:** As empresas apoiadas pelo INAPEM criaram mais de 100.000 postos de trabalho entre 1990 e 2018, de acordo com o “Relatório de Desenvolvimento das MPME”. Esses empregos foram cruciais para a redução do desemprego e promoção da inclusão social.
- **Aumento da produtividade e inovação:** Programas de capacitação e acesso a tecnologias permitiram que as MPME aumentassem sua competitividade, tanto no mercado interno quanto externo. O “Programa de Inovação Empresarial”, lançado em 2015, foi fundamental para modernizar a gestão e melhorar a eficiência das empresas apoiadas.

Esses resultados demonstram que, apesar dos desafios, o INAPEM alcançou um impacto positivo no desenvolvimento das MPME em Angola, contribuindo para a transformação económica do país.

## VII. PARCERIAS E COLABORAÇÕES

O sucesso do INAPEM no desenvolvimento das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME) em Angola foi amplamente facilitado pelas diversas parcerias estabelecidas tanto a nível nacional quanto internacional. As colaborações com instituições financeiras, cooperativas e outras agências governamentais desempenharam um papel vital para garantir que o apoio às MPME fosse eficaz e amplamente disseminado. Desta feita, este capítulo examina o impacto dessas parcerias e a importância da colaboração com instituições-chave.

### 7.1. Parcerias Nacionais e Internacionais

A actuação do INAPEM foi significativamente amplificada por meio de suas colaborações com parceiros nacionais e internacionais. Essas parcerias ajudaram a garantir que as políticas de apoio às MPME fossem mais abrangentes, atingindo as empresas em várias regiões do país e oferecendo um conjunto diversificado de serviços.

- **Parcerias com organismos internacionais:** Organizações como o BAD, Banco Mundial e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) foram parceiros essenciais na implementação de projectos e na captação de recursos para o desenvolvimento das MPME em Angola. Um exemplo importante foi a parceria com o Banco Mundial, que em 2014 lançou o “Programa de Capacitação e Desenvolvimento Empresarial”, fornecendo suporte técnico e financeiro ao INAPEM para a promoção do empreendedorismo jovem e inovação nas pequenas empresas. Esses recursos foram direcionados a programas de capacitação e financiamento de MPME, resultando na criação de novas empresas e na formalização de negócios informais.
- **Colaborações regionais e africanas:** O INAPEM também estabeleceu laços com outras agências de desenvolvimento empresarial em países da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC). Esses intercâmbios permitiram a partilha de boas práticas, particularmente na implementação de programas de incubação de empresas e inovação tecnológica. Ademais, Angola beneficiou de iniciativas como o Fundo Africano de Desenvolvimento, que ajudou a financiar programas de apoio ao desenvolvimento agrícola e ao comércio, beneficiando directamente as MPME nos sectores de agronegócio e transformação de alimentos.

### 7.2. O Papel das Instituições Financeiras e Cooperativas

O acesso ao financiamento é um dos maiores desafios enfrentados pelas MPME em Angola. Reconhecendo essa necessidade, o INAPEM desenvolveu parcerias estratégicas

com instituições financeiras e cooperativas, facilitando o acesso ao crédito e serviços bancários.

- **Colaboração com bancos comerciais:** Em colaboração com instituições bancárias, como o Banco de Desenvolvimento de Angola (BDA), o INAPEM lançou programas que ofereciam linhas de crédito específicas para MPME, com taxas de juros reduzidas e prazos de pagamento favoráveis. O programa “Angola Investe”, lançado em 2012, é um exemplo notável. O BDA, em parceria com o INAPEM, ofereceu crédito acessível a mais de 1.000 MPME em sectores como agricultura, pescas e indústrias transformadoras. O objectivo foi financiar projectos que ajudassem na diversificação da economia e na criação de empregos. Dados do “Relatório de Desenvolvimento das MPME” de 2018 indicam que cerca de 70% das empresas que obtiveram financiamento através deste programa conseguiram aumentar suas receitas em até 50%.
- **Cooperativas de crédito e microfinanças:** O INAPEM também reconheceu o papel fundamental das cooperativas de crédito e das instituições de microfinanças para apoiar o sector informal e as pequenas empresas que não possuem garantias para obter crédito nos bancos tradicionais. As cooperativas de crédito, especialmente em áreas rurais, ofereceram uma alternativa eficaz para as pequenas empresas que necessitavam de capital para expandir suas operações. Em parceria com o Banco de Poupança e Crédito (BPC) e outras cooperativas locais, o INAPEM facilitou a criação de programas de microcrédito, com impacto directo no desenvolvimento das MPME em regiões menos desenvolvidas.

### 7.3. Colaboração com Outras Agências e Ministérios

O desenvolvimento das MPME exigiu um esforço coordenado entre diferentes agências governamentais e ministérios. O INAPEM trabalhou em estreita colaboração com vários departamentos do governo angolano, garantindo que suas políticas e programas fossem complementares e alinhados com as prioridades nacionais de desenvolvimento económico.

- **Ministério da Economia e Planeamento:** O INAPEM operou sob a tutela do Ministério da Economia, que desempenhou um papel central na formulação das políticas económicas e empresariais de Angola. Juntos, desenvolveram planos estratégicos como o “Plano Nacional de Desenvolvimento 2013-2017”, que estabeleceu metas claras para a promoção de MPME em sectores prioritários. O ministério foi responsável por coordenar os esforços interministeriais e garantir que os recursos fossem direccionados adequadamente para as áreas com maior potencial de crescimento empresarial.
- **Ministério da Indústria e Comércio:** O INAPEM colaborou com o Ministério da Indústria e Comércio no desenvolvimento de políticas voltadas para a capacitação das pequenas empresas nos sectores de produção e comércio. Um exemplo de sucesso foi o programa de feiras empresariais regionais, organizado

em parceria com o ministério, que ofereceu às MPME a oportunidade de expor seus produtos e conectar-se com potenciais compradores e investidores. Essas feiras, realizadas anualmente em diferentes províncias, ajudaram a aumentar a visibilidade das pequenas empresas e promoveram a integração das MPME nas cadeias de valor locais e internacionais.

- **Ministério da Agricultura:** Dado o papel central do sector agrícola na economia angolana, o INAPEM trabalhou de perto com o Ministério da Agricultura para apoiar MPME que operam nesse sector. Juntos, implementaram o “Programa de Apoio ao Desenvolvimento Agrícola”, que forneceu treinamento técnico e acesso a crédito para pequenas fazendas e cooperativas agrícolas. Esta colaboração foi fundamental para impulsionar o sector agrícola, resultando num aumento da produção local e redução da dependência de importações.

As parcerias e colaborações estabelecidas pelo INAPEM com instituições nacionais e internacionais, bem como com outras agências governamentais e instituições financeiras, foram decisivas para o sucesso das suas iniciativas de apoio às MPME. Essas colaborações permitiram não apenas a mobilização de recursos financeiros e técnicos, mas também a criação de um ambiente propício para o desenvolvimento sustentável das MPME em Angola. Como resultado, o INAPEM conseguiu expandir seu alcance, oferecendo mais oportunidades para pequenos empreendedores e promovendo o desenvolvimento económico inclusivo em todo o país.

## VIII. ANÁLISE CRÍTICA DAS POLÍTICAS DO INAPEM

O INAPEM desempenhou um papel crucial no fomento e desenvolvimento das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME) em Angola, especialmente entre 1990 e 2018. Contudo, uma análise crítica das suas políticas revela que, apesar de progressos importantes, desafios estruturais comprometeram a eficácia de algumas iniciativas. Este capítulo examina a eficácia das políticas implementadas, a visão de empresários e especialistas sobre o desempenho do INAPEM, e faz uma comparação com modelos internacionais de apoio às MPME.

### 8.1. Eficácia das Políticas Implementadas

As políticas do INAPEM visaram impulsionar o crescimento sustentável das MPME, fomentar o empreendedorismo e diversificar a economia angolana. Entre os pontos positivos destacam-se:

- **Promoção de Programas de Capacitação:** O INAPEM disponibilizou uma variedade de programas de formação em gestão empresarial, finanças, *marketing* e inovação. Estes programas contribuíram para o desenvolvimento das competências dos empreendedores. De acordo com o “Relatório de Desenvolvimento das MPME em Angola (2018)”, cerca de 60% dos empresários que participaram nos programas relataram melhorias na gestão das suas empresas.

- **Acesso ao Financiamento:** Iniciativas como o programa “Angola Investe” promoveram o acesso ao crédito, impulsionando o crescimento empresarial, especialmente no sector agrícola e industrial. O Banco de Desenvolvimento de Angola (BDA) estima que o programa tenha criado mais de 10.000 empregos directos entre 2012 e 2016.

No entanto, surgiram **limitações**:

- - **Excesso de Burocracia:** O acesso ao financiamento foi dificultado por procedimentos burocráticos e exigências complicadas. Um estudo da Confederação Empresarial de Angola (CEA) indica que 45% das MPME que tentaram obter financiamento entre 2010 e 2015 não conseguiram devido à complexidade dos requisitos.
- - **Desigualdade Regional no Apoio:** O apoio do INAPEM foi mais concentrado em regiões como Luanda, Benguela e Huambo, enquanto as áreas rurais receberam menos assistência, criando disparidades no desenvolvimento empresarial.

## 8.2. Ponto de Vista de Empresários e Especialistas

A opinião dos empresários e especialistas sobre o INAPEM varia, com reconhecimento pelos seus esforços de capacitação, mas também críticas pela ineficácia em certos aspectos.

- **Formação e Capacitação:** Muitos empresários elogiaram os programas de capacitação, que lhes proporcionaram melhorias na gestão de negócios e inovação. Especialistas concordam que a formação oferecida pelo INAPEM foi uma das suas iniciativas mais bem-sucedidas.
- **Dificuldades no Acesso ao Crédito:** As críticas mais frequentes incidem sobre as dificuldades no acesso ao crédito, com muitos empresários a referirem que os critérios de elegibilidade eram restritivos e os processos burocráticos complexos. Especialistas sugerem que o INAPEM poderia ter adoptado critérios mais flexíveis para abranger um maior número de empresas.

## 8.3. Comparação com Modelos Internacionais de Apoio às MPME

A comparação com modelos de apoio às MPME em outros países revela diferenças substanciais na abordagem e eficácia das políticas:

- **Modelo Brasileiro – SEBRAE:** O SEBRAE no Brasil destaca-se pela descentralização e pela presença em todas as regiões, oferecendo serviços de capacitação, consultoria e microcrédito, com impacto significativo em áreas remotas. Comparativamente, o INAPEM tem uma presença limitada fora dos grandes centros urbanos angolanos.
- **Modelo Sul-Africano – SEDA:** A Agência de Desenvolvimento de Pequenas Empresas da África do Sul (SEDA) foca-se na inovação e tecnologia, promovendo incubadoras empresariais e facilitando o acesso a mercados internacionais. Esta abordagem mais moderna, ainda incipiente em Angola, ajudou as MPME sul-africanas a expandirem-se para além das fronteiras locais.

A análise das políticas do INAPEM revela avanços consideráveis, mas também desafios significativos que comprometem a eficácia das suas intervenções. A **burocracia**, as **limitações** no acesso ao crédito e a **desigualdade** no apoio regional destacam-se como questões que precisam de ser enfrentadas. Modelos internacionais sugerem que uma descentralização mais eficaz e a promoção da inovação tecnológica podem fortalecer o impacto das políticas do INAPEM no futuro.

## **IX. PERSPECTIVAS FUTURAS PARA O INAPEM E AS MPME EM ANGOLA**

Recorda-se, que o INAPEM desempenhou um papel central na promoção das MPME em Angola até 2018. No entanto, com o país a enfrentar novos desafios económicos e a transitar para um ambiente global cada vez mais competitivo, o futuro do INAPEM e das MPME requer uma orientação focada em reformas estratégicas e na adopção de tecnologias emergentes. Este capítulo analisa os principais desafios e oportunidades para as MPME e sugere reformas necessárias para melhorar a eficácia do INAPEM no apoio ao desenvolvimento dessas empresas.

### **9.1. Desafios e Oportunidades Pós-2018**

Após 2018, Angola entrou numa fase de recuperação económica após anos de recessão, causada em grande parte pela queda do preço do petróleo e por desafios macroeconómicos. A crise económica deixou o país numa situação de alto endividamento e baixa liquidez, o que afectou directamente o desenvolvimento das MPME. Entre os principais desafios e oportunidades enfrentados pelo INAPEM e pelas MPME angolanas, destacam-se:

- **Desafios Macroeconómicos**

A escassez de capital e o limitado acesso ao crédito continuam a ser um obstáculo significativo para as MPME em Angola. Por outra, a alta inflação e a dificuldade de acesso a moeda estrangeira aumentam o custo de operação das empresas, especialmente para aquelas que dependem de importações. Esses desafios tornam fundamental a criação de políticas que melhorem a liquidez no mercado e promovam o crédito acessível às MPME.

- **Oportunidades de Diversificação Económica**

Com as reformas económicas do governo angolano, especialmente através do “Plano de Desenvolvimento Nacional 2018-2022”, surgem oportunidades em sectores como a agricultura, o turismo e a indústria ligeira. As MPME podem ser protagonistas no processo de diversificação económica, particularmente em áreas não-petrolíferas, que têm recebido atenção crescente. A diversificação oferece um caminho viável para a criação de empregos e o crescimento sustentável do país.

- **Acesso a Mercados Regionais**

A integração de Angola em blocos económicos regionais, como a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (**SADC**) e a Zona de Comércio Livre Continental Africana (**ZCLCA**), proporciona às MPME uma oportunidade única para expandir seus negócios para além das fronteiras nacionais. A liberalização do comércio regional facilita

o acesso a novos mercados, mas também exige maior competitividade das empresas angolanas, que precisarão melhorar suas práticas empresariais e investir em inovação.

## **9.2. Reformas Necessárias para Melhorar o Apoio às MPME**

Para que o INAPEM continue a desempenhar um papel relevante no apoio às MPME, é necessário implementar reformas que aumentem a sua eficiência e a abrangência dos seus serviços. Entre as áreas prioritárias para reformas constam as seguintes:

- **Descentralização dos Serviços**

A centralização dos serviços do INAPEM nas grandes cidades tem dificultado o acesso das MPME em regiões mais remotas. A descentralização das suas actividades, com a criação de escritórios regionais (de facto) e maior colaboração com autoridades locais, pode expandir o alcance do instituto. Programas de capacitação específicos para as economias locais e maior suporte à formalização de empresas em áreas rurais são essenciais para promover o crescimento sustentável em todo o país.

- **Facilitação de Acesso ao Crédito**

O acesso ao crédito é um dos maiores obstáculos para o desenvolvimento das MPME. O INAPEM pode desempenhar um papel crucial ao estabelecer parcerias com bancos e cooperativas de crédito, criando mecanismos de financiamento mais inclusivos, como linhas de crédito específicas para MPME. Além do mais, o desenvolvimento de um programa de microcrédito mais acessível pode promover o crescimento de empresas em sectores emergentes, como a tecnologia e a agricultura sustentável.

- **Simplificação Burocrática e Digitalização**

A burocracia excessiva continua a ser um grande desafio para as MPME em Angola. A simplificação dos processos administrativos e a digitalização dos serviços são fundamentais para melhorar a eficiência do INAPEM e reduzir os custos de operação para as empresas. A implementação de plataformas digitais para submissão de documentos e acompanhamento de processos pode aumentar a transparência e a acessibilidade dos serviços governamentais.

## **9.3. O Papel das Novas Tecnologias no Desenvolvimento Empresarial**

As novas tecnologias desempenham um papel crucial na transformação do ambiente empresarial em Angola. A digitalização dos serviços, o uso de plataformas de *e-commerce* e a promoção da inovação tecnológica podem melhorar significativamente a competitividade das MPME. O INAPEM pode apoiar esse processo promovendo as seguintes iniciativas:

- **Plataformas de E-commerce**

O comércio eletrónico está a ganhar cada vez mais relevância, tanto a nível nacional quanto internacional. O INAPEM pode ajudar as MPME a adoptarem plataformas de *e-commerce*, fornecendo treinamento em *marketing* digital, gestão de pagamentos *online* e logística de entrega. O apoio à criação de infraestruturas para o comércio eletrónico pode aumentar as oportunidades de negócios para as MPME, permitindo-lhes competir em mercados globais.

- **Capacitação em Tecnologia e Inovação**

O INAPEM pode incorporar a capacitação tecnológica nos seus programas de formação empresarial, incentivando as MPME a adotarem tecnologias emergentes, como inteligência artificial, automação e *big data*. Isso pode aumentar a eficiência operacional das empresas e melhorar a sua capacidade de adaptação às mudanças do mercado.

- **Fintech e Inclusão Financeira**

As *fintechs* têm o potencial de transformar o acesso ao crédito em Angola. O INAPEM pode promover parcerias com empresas de tecnologia financeira para facilitar o acesso das MPME ao capital, utilizando plataformas digitais que avaliam o risco de crédito com base em novas tecnologias, como *blockchain* e inteligência artificial. A inclusão financeira através de soluções *fintech* pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento das MPME em Angola.

As **perspectivas** futuras para o INAPEM e as MPME em Angola dependem de uma combinação de reformas estruturais e da adopção de novas tecnologias. Embora o contexto económico pós-2018 tenha trazido desafios significativos, como o acesso ao crédito e a volatilidade macroeconómica, também emergem oportunidades promissoras para a diversificação económica e o acesso a mercados regionais.

A implementação de reformas que descentalizem os serviços, facilitem o crédito e promovam a inovação tecnológica será crucial para o sucesso das MPME nos próximos anos. O papel do INAPEM continuará a ser essencial na criação de um ambiente de negócios mais inclusivo e competitivo, capaz de promover o crescimento sustentável das MPME em Angola.

## **X. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES**

A evolução do INAPEM entre **1990** e **2018** destaca sua importância no fortalecimento do sector privado e no desenvolvimento das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME) em Angola. O INAPEM teve um papel central na promoção da diversificação económica, criação de empregos e competitividade empresarial, apesar de enfrentar desafios institucionais e financeiros ao longo dos anos.

### **10.1. Reflexões sobre o Legado do INAPEM**

O INAPEM consolidou-se como uma estrutura fundamental para o crescimento das MPME, oferecendo suporte através de políticas de **incentivo**, programas de **capacitação** e **assistência** técnica. Estes esforços não apenas fortaleceram o sector privado, como também ajudaram a moldar uma cultura de negócios mais inclusiva, acessível a micro e pequenos empresários em um contexto económico desafiador.

A actuação do INAPEM, também, foi vital na formação de milhares de empreendedores e empresários angolanos, capacitando-os para a gestão eficaz de seus negócios e fomentando a inovação. Os impactos dessas iniciativas foram sentidos tanto na

economia como na sociedade, com a criação de negócios mais resilientes e preparados para enfrentar as adversidades económicas.

## **10.2. Contribuições para o Futuro das MPME em Angola**

O INAPEM continuará a desempenhar um papel central no futuro das MPME em Angola. No entanto, a instituição precisará adotar estratégias mais inovadoras e ágeis para enfrentar os desafios do contexto pós-2018, marcado pela necessidade urgente de recuperação económica e diversificação. As MPME têm um potencial significativo para impulsionar sectores-chave, como a **agricultura, tecnologia, turismo e indústria** ligeira, e o INAPEM precisará apoiar essa transformação com programas direcionados.

A criação de parcerias estratégicas com o sector privado e organizações internacionais também será crucial, especialmente no que toca à inovação e à modernização da gestão empresarial.

## **10.3. Recomendações para Políticas Públicas de Apoio Empresarial**

Para maximizar o impacto das Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME) e assegurar a continuidade do sucesso do INAPEM, são sugeridas as seguintes recomendações:

- **Descentralização e Expansão Regional**

O INAPEM deve intensificar os seus esforços de expansão para além das grandes cidades, criando **escritórios regionais operacionais** e fortalecendo parcerias com governos locais. Isso permitirá que os serviços oferecidos pela instituição alcancem áreas **rurais** e periféricas, promovendo um desenvolvimento mais inclusivo e equilibrado das MPME em todo o país.

- **Fortalecimento do Acesso ao Crédito**

É fundamental a criação de mecanismos de crédito mais acessíveis, como fundos de garantia e programas de microfinanciamento, que favoreçam o crescimento das MPME. Uma colaboração estreita entre o INAPEM e as instituições financeiras privadas pode garantir que as MPME tenham acesso a recursos que os permitam expandir suas operações. Embora a intenção de fomentar o acesso ao crédito já seja uma prioridade, esforços adicionais são necessários para garantir que esses mecanismos sejam implementados de forma mais eficaz.

- **Foco na Inovação e Tecnologia**

A digitalização e a adopção de novas tecnologias são cruciais para o futuro das MPME. O INAPEM pode desempenhar um papel importante ao apoiar a transição digital das MPME, facilitando o acesso ao **e-commerce** e promovendo a utilização de ferramentas tecnológicas inovadoras. O investimento nesse campo deve ser assegurado, garantindo que as verbas destinadas a projetos de capacitação, como a criação de **academias** de empreendedorismo, sejam integralmente aplicadas para esse fim, contribuindo de forma concreta para a modernização do sector.

- **Melhoria do Ambiente de Negócios**

A redução da burocracia e a simplificação do ambiente regulatório são fundamentais para estimular o empreendedorismo e aumentar a competitividade. O governo, em parceria com o INAPEM, deve continuar a implementar reformas para desburocratizar o processo de criação e gestão de empresas, tornando o ambiente de negócios mais favorável para as MPME.

O INAPEM tem sido um pilar fundamental no desenvolvimento das MPME em Angola desde 1990, ajudando a consolidar o sector privado e a fomentar a inovação empresarial. No entanto, para enfrentar os desafios futuros, a instituição precisará de flexibilidade e capacidade de adaptação. A implementação de políticas que promovam a descentralização, facilitem o acesso ao crédito, incentivem a inovação tecnológica e simplifiquem o ambiente regulatório será crucial para garantir que as MPME continuem a ser motores do desenvolvimento económico sustentável em Angola.

## **XI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Apresentam-se as referências bibliográficas adaptadas do formato da norma ABNT (*Associação Brasileira de Normas Técnicas*) para as obras e documentos mencionados:

1. Inapem. (2013). "Documento de Orientação Estratégica para a Criação e Instalação da Academia do Empreendedor e do Empresário Angolano". Estudo apoiado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Apoio financeiro da Agência Espanhola para a Cooperação Internacional e Desenvolvimento (AECID). Disponível em: <https://academiaocpca.ao/arquiv/Academia%20do%20Empreendedor.pdf>
2. Banco Africano de Desenvolvimento. (2014). News & Events; Angola, Private Sector. Angola - The AfDB approves a US \$25 million loan to support institutional capacity building in the private sector. (2014). Disponível em: <https://www.afdb.org/en/news-and-events/angola-the-afdb-approves-a-us-25-million-loan-to-support-institutional-capacity-building-in-the-private-sector-13506>. Acesso em: 19/10/2024.
3. Banco Africano de Desenvolvimento. (2018). Perspectiva económica 2018.
4. Banco de Desenvolvimento de Angola. (2016). Programa Angola Investe: Relatório de impacto.
5. Banco Mundial. (2015). Angola Economic Update: Diversificação e crescimento. Relatório.
6. Banco Mundial. (2015). Relatório de desenvolvimento das MPME em Angola.
7. Banco Mundial. (2017). Relatório de parcerias para o desenvolvimento empresarial em Angola.
8. Banco Mundial. (2018). Doing Business in Angola 2018.
9. Banco Mundial. (2019). Relatório sobre o clima de negócios em Angola.
10. Banco Mundial. (2020). Facilitando o crescimento das MPME em Angola.
11. Confederação Empresarial de Angola (CEA). (2015). Pesquisa sobre o acesso ao crédito para MPME em Angola.
12. Fundo Monetário Internacional (FMI). (2016). Angola: Questões selecionadas.
13. Governo de Angola. (2018-2022). Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN).
14. Instituto Nacional de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (INAPEM). (2017). Relatório anual de actividades.
15. Instituto Nacional de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (INAPEM). (2018). Relatório de desenvolvimento das MPME em Angola.

16. Instituto Nacional de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (INAPEM). (1990-2018). Relatório de avaliação das políticas de apoio às MPME.
17. Ministério da Economia de Angola. (2013-2017). Plano nacional de desenvolvimento.
18. Ministério da Economia e Planeamento de Angola. (s/d). Programa Angola Investe.
19. Ministério da Economia e Planeamento. (2019). Relatório sobre a estratégia de diversificação económica.
20. Organização Internacional do Trabalho (OIT). (2021). Incentivando o empreendedorismo em economias emergentes.
21. Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). (2020). Desafios e oportunidades para MPME na África Subsaariana.
22. República de Angola. (2011). Estratégia nacional para o desenvolvimento das micro, pequenas e médias empresas (MPME).
23. República de Angola. (2011). Lei de bases das micro, pequenas e médias empresas (MPME), Lei n.º 30/11 de 13 de setembro.
24. SEBRAE. (2017). Relatório anual de actividades.
25. SEDA. (2018). Relatório anual de desempenho.
26. Logotipo. INAPEM. (2024). Disponível em: <https://www.inapem.gov.ao/assets/logos/inapem.png>. Acesso em: 24 de Setembro de 2024.
27. Logotipo. INAPEM. (2012). Disponível em: <https://huambosafeka.blogspot.com/2012/10/inapem-certifica-empresas-no-huambo.html>. Acesso em: 19 de Outubro de 2024.